



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ADRIEIDA ANDRADE BRAGA
JUCIVANA MATEUS LOPES

A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO TEMA TRANSVERSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PARINTINS

2024

ADRIEIDA ANDRADE BRAGA
JUCIVANA MATEUS LOPES

A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO TEMA TRANSVERSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador(a): Prof(a) Dra. Alana C. Costa Veras.

PARINTINS

2024

ADRIEIDA ANDRADE BRAGA
JUCIVANA MATEUS LOPES


A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO TEMA TRANSVERSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Alana Carolina Costa Veras


Aprovada em: 26 /11 /2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALANA CAROLINA COSTA VERAS**
Data: 06/12/2024 20:20:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profa. Dra. Alana Carolina Costa Veras

Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ROSEANE OLIVEIRA DO NASCIMENTO**
Data: 12/12/2024 20:24:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento

Membro interno - UFAM

Documento assinado digitalmente
 **ANDRE FELIPE CAREGNATO**
Data: 07/12/2024 12:59:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. André Felipe Caregnato

Membro interno - UFAM

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação sexual é um conjunto de conhecimentos sobre a saúde do corpo humano, sentimentos, autoproteção, bem-estar, identidade, responsabilidade, consentimento, e a diferenciação dos tipos de toques que os outros estão autorizados ou não para com o corpo da criança e do adolescente, um caminho a ser percorrido como forma de prevenção à violência sexual. Nesse contexto, a educação sexual apresenta-se como tema transversal da Educação Física, contudo, percebe-se a não materialização da temática nas aulas de Educação Física escolar. **OBJETIVO GERAL:** Elaborar uma proposta didático-pedagógica com vistas para inserção da temática transversal Educação Sexual nas aulas de Educação Física escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma análise documental, de caráter exploratório e descritivo, das normativas educacionais no tocante a temática Educação Sexual na Educação Física, e posterior delineamento de estratégias para efetiva inserção do tema nas aulas de Educação Física escolar. **RESULTADOS:** Os PCNs versam sobre a temática transversal Educação Sexual a partir de blocos temáticos enquanto os outros documentos (BNCC, RCA) analisados não mencionam o tema. A partir do proposto pelos PCNs organizou-se as estratégias de inserção dos blocos: corpo: matriz da sexualidade, relações de gênero e prevenção de ISTs no âmbito da Educação Física escolar de maneira atrelada a cultura corporal do movimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ausência da temática Educação Sexual nos currículos de formação docente e nos documentos normativos da área educacional dificultam a sistematização e a inserção do tema dentro da escola, e por conseguinte, nas aulas de Educação Física escolar, portanto, a elaboração de uma proposta didático pedagógica parece ser o caminho inicial para a efetiva abordagem da temática por intermédio do professor de Educação Física.

Palavras-chave: Cultura corporal do movimento, escola, educação básica, formação docente, gênero.

ABSTRACT

BACKGROUND: Sexual education is a body of knowledge about human health, emotions, self-protection, well-being, identity, responsibility, consent, and the differentiation of types of touch that others are authorized or not authorized to have with the body of children and adolescents. It is a pathway to be followed as a form of prevention against sexual violence. In this context, sexual education is considered a transversal theme in Physical Education. However, it is observed that this theme is not effectively implemented in school Physical Education classes. **AIM:** To develop a didactic-pedagogical proposal aimed at the integration of the transversal theme of Sexual Education into school Physical Education classes. **MATERIALS AND METHODS:** This research is a documentary analysis, exploratory and descriptive in nature, of educational guidelines related to Sexual Education in Physical Education, followed by the design of strategies for the effective inclusion of this topic in school Physical Education classes. **RESULTS:** The National Curriculum Parameters (PCNs) address the transversal theme of Sexual Education through thematic blocks, while other documents (BNCC, RCA) analyzed do not mention the theme. Based on the PCNs, strategies were devised for the inclusion of blocks such as: "Body: Matrix of Sexuality," "Gender Relations," and "Prevention of STIs" within the scope of school Physical Education, in connection with the culture of movement. **CONCLUSION:** The absence of Sexual Education in teacher training curricula and educational normative documents hinders the systematization and implementation of this theme within schools, and consequently, within school Physical Education classes. Therefore, developing a didactic-pedagogical proposal appears to be the first step toward effectively addressing this theme through Physical Education teachers.

Keywords: Culture of movement, school, basic education, teacher training, gender.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

ICSEZ - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia.

IST's - Infecções Sexualmente Transmissíveis.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais.

UFAM - Universidade Federal do Amazonas.

MEC - Ministério da Educação.

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação.

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

HIV - Vírus da imunodeficiência humana.

AGRADECIMENTOS

Por Adrieida Andrade Braga

Agradeço primordialmente a Deus e as forças maiores por me manterem em sustento, não me deixando sucumbir quando o coração descompassava, quando a mente falava mais alto que a minha voz e meu corpo não sabia ficar de pé.

Aos meus pais, os amores da minha vida, meus primeiros professores, que me ensinaram valores inegociáveis e entenderam a minha ausência todo esse tempo. Ao meu amado pai, dono da alma mais bonita que já pude sentir, sempre disposto a conversar e ensinar sobre a vida lá fora, o motivo do primeiro pensamento para o andamento desse trabalho, quem me pegou pela mão e ensinou todos os limites. Meu desejo é que cada menina tenha um sábio pai para lhe nortear no percurso da vida, assim como tenho a felicidade de tê-lo em meu lado. Agradeço a minha mãe, a mulher mais linda que meus olhos já pôde alcançar, ser humano incansável, que abdicou da sua juventude para cuidar de mim, deixando seus sonhos e desejos de lado, hoje de certa forma cresço juntamente com ela e essa etapa concluída tem muita dela também.

Agradeço também aos meus irmãos que entendem a minha ausência em datas tão importantes e me acompanham de longe. Ao meu amado irmão Adriel, que eu muito desejei ser a irmã mais velha, cuidei, carreguei em meus braços e hoje vejo o homem incrível que está se tornando. A minha Maria, minha irmã, para sempre minha criança, daria e darei minha vida para que seus dias sejam leves e que nenhum mal chegue até você.

Peço a Deus saúde, para que eu possa em vida retribuir cada sentimento, cada valor investido, cada lágrima de saudade, todos os meus pensamentos são direcionados a vocês.

Agradeço a minha grande amiga e parceira de estudos Jucivana, com quem divido as dores e os prazeres de uma vida longe de casa e longe de quem amamos, sem seu apoio e sua ajuda eu não chegaria tão longe, ela que por muitas vezes ouviu minhas lamentações sem julgamentos, que por diversas vezes salvou a minha mente, me arrancando as risadas mais sinceras. Obrigada por compartilhar o fardo comigo. Espero que a sua jornada seja tão próspera quanto a minha.

Agradeço a instituição ICSEZ, que se tornou a minha primeira casa, por toda infraestrutura, principalmente a sala 56 que por muitas e muitas vezes foram o meu quarto nos intervalos de uma aula e outra, agradeço a cada professor que passou por pela minha trajetória acadêmica, cada um foi essencial na moldura do meu carácter profissional, agradeço a cada

colega que por aqui trilhou o seu caminho, ensinando de forma individual valores pessoais acima de suas batalhas. Gratidão também a banca, que se dispôs a estar presente nesse dia tão importante para a nossa carreira profissional.

Por último e não menos importante, deixo registrado aqui a minha imensa gratidão a nossa Orientadora Alana Veras, que aceitou o nosso convite e embarcou junto conosco nessa batalha, sem seus ensinamentos esse trabalho não sairia do papel, obrigada por cada palavra de incentivo, pela parceria e por muitas vezes entender as adversidades da correria acadêmica, meu eterno e para sempre muito obrigada!

Por Jucivana Mateus Lopes

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por permitir que eu nunca desistisse, que apesar de muitos acontecimentos sempre me deu forças para continuar. Agradeço aos meus pais e meu irmão por sempre me apoiarem e incentivarem, desde que sai do lado deles para morar em outra cidade nunca deixaram me faltar nada, todo o meu esforço é pensando neles eles e tudo o que eles continuam fazendo por mim tenho certeza de que eu vou conseguir retribuir. De todo o meu coração, muito obrigada pelo carinho, apoio, respeito, confiança e compreensão. Aos meus amigos e familiares por estarem ao meu lado durante todo esse trajeto, me ajudando de uma forma ou outra, apoiando em todos os momentos que precisei.

Agradecer aqui uma pessoa muito importante, a minha melhor amiga e parceira de TCC Adrieida, por compartilhar junto comigo todo esse processo, passamos por muitos obstáculos juntas, mas sempre estivemos apoiando uma a outra, sabemos que foi muito cansativo, estressante, mas independente de tudo nunca desistimos. Serei sempre grata por tudo o que fez por mim, por sempre estar disponível quando eu precisei, por ser minha parceira para tudo. Fico muito feliz por estarmos concluindo essa etapa juntas, muito obrigada por tudo.

Agradeço a Universidade Federal do Amazonas/ICESZ -Campus Parintins, que foi essencial no meu processo de formação, que foi a minha segunda casa, onde dediquei a maior parte do tempo em busca da minha formação profissional. Aos Professores pelos ensinamentos que me permitiram desenvolver um bom desempenho durante todo o meu processo de formação ao longo do curso. Um agradecimento em especial a nossa orientadora, Professora Doutora Alana Carolina Costa Veras por ter aceitado nosso convite e ter desempenhado sua função com muita dedicação e amizade, por sempre nos ajudar e nos compreender com muito respeito e atenção.

Agradecer os meus colegas de curso, com os quais compartilhei muitos momentos de aprendizado, experiências e por todo o companheirismo ao longo dessa caminhada e todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL	9
2.2 EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA	10
2.3 EDUCAÇÃO SEXUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	11
2.4 A EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	12
3. OBJETIVOS	15
3.1 GERAL	15
3.2 ESPECÍFICOS	15
4. MATERIAIS E MÉTODOS	16
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	16
4.2 INSTRUMENTOS.....	16
4.3 PROCEDIMENTOS	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5.1 DISCIPLINAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ICSEZ-UFAM.....	18
5.2 PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) E A TEMÁTICA TRASVERSAL EM EDUCAÇÃO SEXUAL	22
5.3 BNCC E EDUCAÇÃO SEXUAL.....	23
5.4 ORIENTAÇÕES DO REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE	25
5.5 PROPOTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A educação sexual constitui um conjunto de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento integral dos indivíduos, abordando temas relacionados à saúde do corpo humano, sentimentos, autoproteção, bem-estar, identidade, responsabilidade, consentimento e a diferenciação dos tipos de toques permitidos ou não no corpo de crianças e adolescentes. Childhood (2019) aponta que essa abordagem visa, principalmente, prevenir a violência sexual, proporcionando ferramentas para que os indivíduos possam identificar e evitar situações de risco. Importante destacar que a educação sexual não se propõe a incitar ou induzir à prática sexual, mas sim a fornecer informações que favoreçam uma construção saudável e consciente da sexualidade.

De acordo com Tenente (2023), a principal proposta da educação sexual no contexto escolar é de caráter estritamente educativo, sendo adaptada às diferentes faixas etárias dos alunos. A abordagem dessa temática desde a infância é crucial para que as crianças compreendam o corpo que habitam. Ao desenvolverem uma relação saudável com sua sexualidade desde cedo, tornam-se adultos mais conscientes, responsáveis e aptos a estabelecer limites para o próprio corpo.

No caso dos adolescentes, a educação sexual expande-se para questões relacionadas aos preconceitos de gênero, à conscientização sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), à prevenção da gravidez na adolescência e ao uso de preservativos e métodos contraceptivos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece como uma das finalidades da educação o "pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania", o que implica em abordar temas que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Além disso, desde 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais preveem a educação sexual como parte do currículo escolar (LDB, 1997).

A escola desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, sendo uma importante fonte de informações. Gesser (2015) observa que muitos temas, especialmente a sexualidade, são abordados de forma superficial ou, em alguns casos, sequer discutidos, devido a fatores econômicos, filosóficos, religiosos, sociais e culturais. A sexualidade, em particular, frequentemente é tratada de maneira conservadora, o que reflete os padrões morais e culturais da sociedade contemporânea.

A inclusão da educação sexual como tema transversal nos currículos escolares exige uma postura comprometida tanto do educador quanto da instituição de ensino, que devem estar

preparados para tratar do assunto de maneira crítica e contextualizada. Cassiavillani (2022) argumenta que a educação sexual deve ultrapassar as abordagens puramente biológicas, abordando a diversidade de questões que envolvem o corpo, o prazer, o consentimento e a violência. Para que esse processo seja efetivo, é fundamental que os professores contem com o respaldo de documentos oficiais e com uma formação adequada, que os habilite a tratar do tema de forma clara e segura.

A Educação Física, ao abordar o corpo e as relações interpessoais dos alunos, ocupa uma posição central no desenvolvimento integral do estudante, integrando as dimensões intelectual, física, mental, social e cultural. Segundo Neves (2010), a corporeidade, que envolve a interação do corpo com o meio, é fundamental para a formação dos indivíduos, pois, por meio do movimento, o aluno consegue se situar no mundo.

Além disso, a Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos, possibilitando a reflexão sobre comportamentos e atitudes, o que a torna uma disciplina legítima e apta a tratar de questões relativas à sexualidade. Gonçalves e Vagheti (2012) afirmam que a intenção da Educação Física escolar é proporcionar atividades que estimulem os alunos a refletir e aprofundar seus conhecimentos, desenvolvendo uma postura crítica em relação às influências da mídia e outras manifestações corporais presentes em seu cotidiano.

A educação sexual nas escolas também busca promover o autoconhecimento, auxiliando crianças e adolescentes a entenderem as mudanças do corpo durante a puberdade, além de questões relacionadas à higiene íntima, que frequentemente não são discutidas em outros contextos devido ao caráter tabu do tema. Nesse cenário, Freire e Dantas (2012), contam que a Educação Física, ao lidar diretamente com a corporeidade, contribui significativamente para a compreensão sobre o corpo e as questões relacionadas à sexualidade.

Portanto, o papel do professor de Educação Física como mediador de informações, especialmente ao abordar a educação sexual de forma transversal, é de extrema importância. Professores com autonomia para tratar desse tema de maneira aberta e informada com seus alunos tendem a proporcionar um impacto mais significativo, promovendo uma compreensão mais ampla e eficaz sobre a questão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL

A Educação Sexual refere-se ao aprendizado sobre a estrutura do corpo humano, os aspectos psicológicos e os comportamentos relacionados à sexualidade e à reprodução. Seu principal foco está nos jovens, com o objetivo de promover uma vida sexual saudável e prevenir situações como gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e abuso sexual. A abordagem da sexualidade na educação implica na implementação de programas abrangentes que buscam oferecer oportunidades para discussões críticas sobre sentimentos e relações sexuais. Desde a transmissão de informações básicas até a análise reflexiva sobre sexualidade e identidade de gênero, a educação sexual é uma disciplina essencial no contexto contemporâneo, dada a sua relevância histórica, política, social e humana (Abreu, 2022).

A importância da educação sexual deve ser amplamente discutida e respeitada, considerando que o preconceito, o assédio e as infecções sexualmente transmissíveis são questões preocupantes para o Estado. A sexualidade envolve princípios éticos e morais que orientam o comportamento humano, indicando o que deve ser evitado e o que deve ser incentivado, como o cuidado com o corpo e com o parceiro, o respeito pelo prazer, garantindo que esse cuidado seja igualmente praticado por homens e mulheres, além da responsabilidade em relação a uma possível gestação. A educação sexual permite que os indivíduos reconheçam o abuso, ajudando as crianças a entenderem os limites do toque, e ensina aos adolescentes e jovens a importância do uso de preservativos, conscientizando-os sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez e as transformações corporais, tanto internas quanto externas.

Tratando ainda de temas polêmicos, tal como transexuais no esporte, inclusive, no contexto escolar quando levamos esse eixo juntamente pelo encaixe em relação a preconceito e inclusão. Machado e Brasil (2022), descrevem que uma das principais questões relativas à participação de gênero no esporte relaciona-se com as diferenças entre homens e mulheres, o que pode afetar o desempenho e causar preocupações sobre a justiça da competição. Junior e Pires (2024) apresentaram seus estudos qualitativos sobre a inclusão de 'homens transgêneros' no esporte com base em seus fundamentos da teoria do conhecimento. O motor da competição no esporte também é a forma da formação social e da segurança.

De Camargo e Kessler (2017) interpõem ainda que os indivíduos que não se adequarem às propostas e padrões da sociedade no esporte serão excluídos de qualquer outro contexto, seja o de educação, lazer e excelência, o que vale também para relacionamentos, identidades de gênero que afeta a sexualidade. Contudo, até hoje, a discussão sobre educação sexual, principalmente com os pais, permanece um tabu. Ao se falar sobre esse tema, muitas vezes surgem distorções e preconceitos, como a criação de estigmas, como a polêmica da "mamadeira erótica" e o "kit gay" (Mc Gowan, 2022).

Vilela e Libardi (2023) relembram que a emergência da cibercultura pode ser entendida como o resultado da equação entre a convergência digital e as tecnologias de informação e comunicação para a inclusão social. A sua ascensão e onnipresença perturbaram a sociedade, transformando qualquer pessoa com um endereço de e-mail numa oportunidade de recrutamento. Nesse contexto, informações falsas são representadas por meio da identificação do conhecimento de um homem sobre um caso de estupro e da embalagem do produto utilizado com crianças. Como observa Bassete (2023), cerca de 30% dos adolescentes de 13 a 15 anos já iniciaram a vida sexual, e 22,3% desses adolescentes não utilizaram qualquer tipo de proteção. A educação sexual tem como objetivo informar crianças e adolescentes de maneira segura, eficaz e didática, promovendo a responsabilidade pelo cuidado do próprio corpo e prevenindo problemas futuros, como doenças infecciosas, gravidez na adolescência e, principalmente, abusos e violações.

Bassete (2024) ressalta que os meios de comunicação e outras ferramentas que exploram a sexualidade de maneira sensacionalista contribuem para a construção de estigmas e geram curiosidades precoces, criando uma barreira significativa para o processo de conscientização e responsabilidade sobre a sexualidade. Portanto, é cada vez mais necessário abordar essas questões tanto em casa quanto nas instituições de ensino. Não é de hoje que as discussões sobre educação sexual permeiam as áreas de saúde e educação, sendo uma questão além de sociopolítica, como afirma Sertório (2024), que destaca que a criança é um ser pensante, questionador, e busca constantemente por respostas.

2.2 EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Historicamente, a Educação Sexual foi introduzida nas escolas brasileiras na década de 1920, inicialmente como uma estratégia para combater o que eram considerados "desvios sexuais", mais tarde reconhecidos como doenças. Esses desvios eram interpretados como comportamentos fora da norma heterossexual. As escolas eram vistas como locais destinados

à implementação de práticas de higiene e moralidade, com o objetivo de "corrigir" comportamentos considerados anormais (Brandão, 2019). Na década de 1970, houve uma grande mudança no discurso sobre a educação sexual, consolidando, em 1976, a ideia de que a principal responsabilidade pela educação sexual de crianças e jovens era da família, embora a escola pudesse também tratar desse tema. Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabeleceram que a Educação Sexual deve ser abordada de forma transversal, ou seja, integrada a diversas disciplinas, de modo a promover uma visão holística do ser humano.

A educação sexual sempre foi, em primeira instância, uma responsabilidade da família, que estabelece a base afetiva e moral de uma criança, transmitindo valores sobre o cuidado com o próprio corpo e o respeito pelos outros. Contudo, desde a década de 1980, pesquisas indicam que a sociedade tem reconhecido a importância de a escola também desempenhar esse papel, reforçando os ensinamentos familiares e promovendo a formação dos valores, dos relacionamentos e de temas sociais relevantes (Figueiró, 2017). A escola, enquanto instituição responsável pela formação integral da criança e do adolescente, não se limita à transmissão de informações acadêmicas, mas também à formação de valores e comportamentos sociais. De acordo com Figueiró (2017), a escola tem a responsabilidade de educar, assim como a família, cultivando valores de respeito, solidariedade e compreensão no ambiente escolar.

A educação sexual nas escolas (principalmente as públicas) é cada vez mais considerada uma questão de saúde pública. Diversos documentos e políticas públicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), asseguram o direito dos adolescentes ao acesso à saúde integral, incluindo questões relacionadas à sexualidade, como forma de garantir a prevenção de doenças e cuidados com a saúde sexual e reprodutiva.

2.3 EDUCAÇÃO SEXUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A educação sexual transcende os momentos formais de ensino, estando presente em diversas formas de mídia, incluindo livros, revistas, jornais e até mesmo na música (Altman, 2001). No contexto escolar, as relações humanas fazem parte do ambiente educacional, e a educação física, em particular, oferece uma excelente oportunidade para discutir temas relacionados ao corpo, ao respeito e à prevenção. Embora, inicialmente, os alunos possam considerar a educação sexual nas aulas de educação física fora de contexto, visto que essa disciplina é associada principalmente à prática de atividades esportivas, é essencial que os

professores busquem conhecimentos específicos para transmitir informações claras e objetivas sobre a importância de tratar esse tema, não apenas nas aulas de educação física, mas em todo o contexto escolar.

Santos e Matthiesen (2012) reconhecem que a educação física tem grande potencial para abordar a educação sexual, já que os alunos têm liberdade para expressar seus movimentos corporais durante as aulas, tornando-a um espaço ideal para discutir a sexualidade. A educação física, portanto, é vista como um campo de mediação sobre a educação sexual. No entanto, como observa Cesar (2009), muitas vezes a educação sexual nas escolas é abordada por meio de políticas normativas, visando apenas o cumprimento de leis e regulamentos, com foco na heterossexualidade. Menezes (2013) sugere que as questões do cotidiano dos alunos podem ser usadas para trabalhar essas questões nas aulas de educação física, como, por exemplo, a segregação de meninos e meninas durante as atividades, o que pode abrir um espaço para discutir questões de gênero.

Goellner (2009) observa que certos esportes ainda são considerados exclusivos para homens, e quando uma mulher se identifica com esses esportes, ela frequentemente é analisada em relação à sua feminilidade. Falar sobre educação sexual nas aulas de educação física continua sendo insuficiente em muitas escolas. Gonçalves e Tortola (2015) apontam que a falta de conhecimento, a escassez de materiais de apoio e a insegurança dos professores em abordar esse tema são barreiras significativas para a implementação da educação sexual nas aulas de educação física.

2.4 A EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Abordar questões relacionadas à educação em sexualidade nas escolas tornou-se recentemente um grande desafio para professores e demais profissionais da educação. Os problemas associados a esta questão incluem os tabus que permeiam a educação em sexualidade, a influência de grupos conservadores e religiosos e a falta de diálogo dentro das famílias, que, combinados com a formação inadequada dos professores, dificultam a abordagem das questões sexuais durante a educação tema no ambiente escolar.

Mendel e Miranda (2023) ressaltam que nesse contexto, tendo em vista que a escola é uma instituição socializadora, é importante destacar a importância de garantir a educação dos alunos de acordo com os documentos que regulamentam a educação no Brasil, com a disciplina “Educação Sexual”.

Com esse pensamento, Santos e Matthiesen (2012) defendem que a educação sexual deve ser tratada como um tema transversal dentro do currículo escolar, e a educação física pode ser um componente essencial nesse processo. Como uma disciplina que trabalha diretamente com o corpo, a educação física oferece uma oportunidade única para discutir temas relacionados à sexualidade, estética corporal e construção de valores sobre o corpo. O professor de educação física, portanto, tem um papel fundamental na desconstrução de padrões e paradigmas distorcidos sobre o corpo e a sexualidade.

Além do conhecimento técnico na área de Educação Física, os professores devem estar preparados para lidar com as questões humanas e sociais que envolvem a sexualidade. O professor de educação física precisa ser habilidoso para interagir com crianças e jovens, demonstrando paciência, compreensão e motivação, de modo a promover o desenvolvimento integral dos alunos (Bahiana, 2021). O professor também deve atuar como facilitador no processo de aprendizagem, ajudando os alunos a desenvolverem não apenas suas habilidades físicas, mas também seus valores, relacionamentos e conscientização para uma vida saudável.

A educação física escolar, culturalmente associada ao movimento e à diversão, também precisa ser um espaço para a construção de uma cultura de respeito ao corpo e à sexualidade. Como apontam Guimarães e Cabral (2019), as escolas são ambientes diversos, com diferentes valores e saberes, e o professor de educação física tem a função de mediar essas diferenças, orientando os alunos em questões sensíveis, como o respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2024) destaca a importância de ensinar aos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis e outros aspectos da saúde sexual e reprodutiva, como o ciclo menstrual, métodos anticoncepcionais, a puberdade masculina e as doenças às quais os adolescentes estão suscetíveis. A educação sexual deve ser abordada de forma clara, ética e responsável, sem estigmatizar os jovens, mas oferecendo a eles informações seguras para a promoção de uma vida sexual saudável.

Contudo, a formação de professores está a ser desenvolvida de uma nova forma e as Diretrizes Curriculares Nacionais podem ser utilizadas para incentivar uma maior flexibilidade e autonomia nas escolas. Outro suporte legislativo muito importante na educação brasileira é a Lei de Diretrizes e Bases da Educacionais nº 9.394/1996, que inclui a educação física como disciplina obrigatória nas propostas de ensino escolar. As novas ideias introduzidas pelas diretrizes trouxeram melhorias em relação aos cursos de

bacharelado e de educação física, tornando a situação mais estável diante das inconsistências anteriormente observadas.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Elaborar uma proposta didático-pedagógica com vistas para inserção da temática transversal Educação Sexual nas aulas de Educação Física escolar.

3.2 ESPECÍFICOS

Caracterizar a Educação Sexual como temática transversal da Educação Física escolar;

Analisar documentos educacionais oficiais no tocante a presença da temática transversal Educação Sexual nas aulas da Educação Física escolar;

Identificar lacunas quanto a abordagem da temática transversal Educação Sexual nas aulas da Educação Física escolar;

Elencar estratégias para inserção da temática transversal Educação Sexual nas aulas da Educação Física escolar;

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, cujo objetivo é analisar documentos educacionais a fim de compreender como a temática da educação sexual é abordada na disciplina de Educação Física, e com base nessa análise, elaborar uma proposta didático-pedagógica para a inclusão dessa temática nas aulas de Educação Física escolar.

A pesquisa é de natureza qualitativa, com um caráter exploratório e descritivo, uma vez que visa identificar e descrever de que forma os documentos educacionais abordam a educação sexual dentro do contexto da Educação Física. O estudo foi desenvolvido por meio da análise crítica e reflexiva dos documentos selecionados, a fim de propor uma inserção efetiva dessa temática nas aulas de Educação Física escolar, de acordo com as diretrizes educacionais.

4.2 INSTRUMENTOS

Os instrumentos de coleta de dados consistem em uma análise de documentos oficiais e orientações curriculares com vista para a base teórica e normativa seguido do desenvolvimento da proposta didático-pedagógica. Os seguintes documentos serão analisados:

- a) Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação, Ciências Sociais e Zootecnia (IECSZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM): Este documento será analisado para verificar como a Educação Sexual é abordada dentro do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física, identificando se há menção explícita à temática e qual a abordagem proposta para os futuros profissionais da área.
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Os PCNs são um conjunto de diretrizes educacionais que orientam o ensino nas escolas brasileiras. A análise dos PCNs permitirá compreender como a educação sexual é prevista no currículo nacional para a Educação Física, considerando as orientações gerais para o ensino da disciplina.
- c) Base Nacional Comum Curricular (BNCC): A BNCC estabelece as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Será analisado como a temática da educação sexual é contemplada no ensino de Educação Física, especificamente para o Ensino Fundamental e Médio.

- d) Orientações Curriculares do Estado do Amazonas: O estudo também incluirá a análise das orientações curriculares fornecidas pelo estado do Amazonas, a fim de verificar como a educação sexual é tratada no contexto da Educação Física nas escolas estaduais, além de identificar possíveis especificidades regionais na abordagem do tema.

4.3 PROCEDIMENTOS

A elaboração da proposta didático-pedagógica foi realizada a partir de uma análise detalhada dos documentos mencionados. A seguir, descreve-se o procedimento adotado para a construção da proposta:

Análise dos Documentos: Primeiramente, foram analisados os documentos selecionados (Projeto Pedagógico do curso, PCNs, BNCC e Orientações Curriculares do Estado do Amazonas) com o objetivo de identificar como a temática da educação sexual aparece nos currículos e orientações relacionadas à disciplina de Educação Física. Essa análise buscou entender se e como o tema é abordado, se existem diretrizes específicas para sua inserção nas aulas de Educação Física e quais os enfoques dados à educação sexual, considerando as diferentes faixas etárias dos alunos.

Identificação de Lacunas e Oportunidades: A partir da análise dos documentos, identificou-se lacunas ou ausências no tratamento da educação sexual dentro do contexto da Educação Física. Também observou-se as oportunidades para integrar essa temática de maneira mais consistente no currículo, levando em consideração as diretrizes e os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física.

Elaboração da Proposta Didático-Pedagógica: Com base nas lacunas e oportunidades identificadas, foi elaborada uma proposta didático-pedagógica para a inserção da educação sexual nas aulas de Educação Física. Essa proposta considerou a contextualização do tema de acordo com o nível de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), sugerindo abordagens adequadas para cada fase do desenvolvimento dos alunos.

Estratégias de Abordagem para a Educação Sexual: A proposta didático-pedagógica incluiu sugestões sobre as estratégias e metodologias que podem ser empregadas para tratar a educação sexual nas aulas de Educação Física. Ainda, sugeriu-se recursos e atividades práticas que promovam o autoconhecimento corporal, o respeito aos limites, a prevenção da violência sexual, e o desenvolvimento de habilidades para lidar com questões relacionadas ao consentimento e à identidade de gênero.

A partir desses procedimentos, espera-se não apenas elaborar uma proposta didático-pedagógica eficaz para a inserção da educação sexual nas aulas de Educação Física escolar, mas também contribuir para a formação de professores que possam atuar de maneira ética e responsável ao abordar essa temática fundamental para o desenvolvimento dos alunos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 DISCIPLINAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ICSEZ-UFAM

A Educação sexual é uma ferramenta muito importante na prevenção de casos de violência sexual (Bulgarelli, 2020). Crianças que conhecem seu corpo e sabem reconhecer quando a sua privacidade é violada e tem mais chances de relatar situações de abuso a um adulto de confiança. Infelizmente, ainda existem muitos obstáculos que dificultam a abordagem do tema por educadores e pais. A Educação sexual infantil, por exemplo, é uma forma de falar com as crianças sobre sua privacidade, seus sentimentos e sobre a importância da autoproteção e do consentimento. Além disso, a educação sexual nas escolas também trabalha o autoconhecimento, para ajudar as crianças e adolescentes a conhecerem os próprios corpos, compreenderem as mudanças da puberdade e entenderem questões de higiene íntima, que às vezes não são discutidas em outros espaços por serem vistas como tabus.

E para a transferência desse conteúdo, o professor deve obter do mais repleto conhecimento sobre o assunto, e isso é possível na sua formação acadêmica. Porém, sabe-se que, o ensino Acadêmico da Universidade Federal do Amazonas do município de Parintins, advém da escassez de materiais e falta de instrutores capacitados para abordar essa temática. Assim, constata-se que, o projeto pedagógico do referido curso (PPC) em curso, redigido ainda em 2014, contém 5 disciplinas com possibilidades de abordar a temática Educação Sexual.

Em consonância, ao examinar as ementas das disciplinas: Psicologia da Educação Física; Anátomo-Fisiologia Humana; Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física; Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física; Crescimento e Desenvolvimento Motor; Fisiologia Aplicada a Educação Física percebe-se o amparo teórico para tratar a temática Educação Sexual. Contudo, a abordagem do tema não se materializa, o que ocasiona lacuna na formação docente e, conseqüentemente, impacta o desenvolvimento do conteúdo Educação Sexual durante a prática profissional no ambiente docente. De acordo com o currículo, a educação sexual nas aulas que compõem o currículo do professor de educação física, identificando os itens que tratam dos temas relacionados ao assunto e como lidar com eles durante o estudo, as possíveis lacunas para identificar o que está nos currículos. Neste sentido, foi realizada uma análise formal dos objetivos e abordagens de todas as disciplinas incluídas no currículo, utilizando os materiais do curso.

Quadro 1 – Disciplinas do PPC do curso de Licenciatura em Educação Física do ICSEZ – UFAM que podem abordar a temática Educação Sexual.

DISCIPLINA	EMENTA	CONTEUDO DA DISCIPLINA
Psicologia da Educação – CH 60	Com fatores psicológicos do crescimento e desenvolvimento. Conhecimento psicológico aplicado às pedagogias do movimento humano. Psicologia, educação física e personalidade. Tópicos em psicologia do esporte. Apresentar os fundamentos da Psicologia e suas principais linhas teóricas e os aspectos psicológicos individuais e interpessoais envolvidos nas atividades motoras específicas da prática da Educação Física em contexto escolar.	Fatores e aspectos psicológicos de crescimento e desenvolvimento e do comportamento relacionado a reprodução humana, em torno da compreensão da sexualidade, tais como; sentimentos, valores, crenças e comportamentos. Nos esportes, a percepção do próprio corpo pelos adolescentes e jovens, a prática esportiva como uma atividade social. A Psicologia ajuda a compreender que de fato da Sexualidade é influenciada por fatores sociais e culturais
Anátomo-Fisiologia Humana – CH 75	Sobre eixos e planos do corpo humano. Identificação e compreensão da anatomia sistêmica e topográfica do ser humano. Funcionamento de órgãos, aparelhos e sistemas humanos, em especial o locomotor e cardiorrespiratório. Assimilar, de modo integral e sistêmico, os conhecimentos sobre a estrutura e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.	Fazendo-se entender a dinâmica do próprio corpo, para que como cada órgão dito como sexual funciona, qual a real finalidade, quais possíveis doenças que esse órgão está sujeito a risco no decorrer da idade, sistema reprodutor, desde que para que serve as vesículas seminal nos homens até o que é a cervice nas mulheres. Conhecer-se anatomicamente o próprio corpo.
Crescimento e Desenvolvimento Motor – CH 60	Trazendo os princípios e conceitos básicos das diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Teorias do Desenvolvimento Motor. Teorias da aprendizagem e suas relações com o desenvolvimento nas diferentes fases de maturação do indivíduo. Importância e aplicação na área de Educação Física. Relacionar os princípios e conceitos básicos de teorias que fundamentam as diferentes dimensões do desenvolvimento humano e sua aplicação na prática pedagógica da Educação Física.	Abordando conceitos necessários sobre o desenvolvimento motor, tais como, crescimento, aprendizagem motora e a maturação. Desse modo, trabalha interligação entre a prática de esportes, a classificação etária da infância, mudanças agudas e crônicas ocorridas no organismo de crianças e adolescentes quando do treinamento físico, bem como a incidência e a prevenção de lesões. Abrangendo também o desenvolvimento infantil que se inicia ainda na vida uterina, com todo o crescimento do físico, a maturação neurológica a construção de habilidades relacionadas ao comportamento e as esferas cognitiva, afetiva e social. É na primeira infância, que se abrange a idade entre zero a cinco anos, é a fase onde as crianças se encontram mais

		receptivas aos estímulos vindo do ambiente e o desenvolvimento das habilidades motoras ocorre de forma instantânea.
Fundamentos Sociantropológicos da Educação Física – CH 60	Com fundamentos da sociologia e antropologia. A categoria do corpo próprio. Corpo, cultura e sociedade. Representações sociais na Educação Física. Escola e mecanismos de controle social. Gênero como construção social. Corpo, educação e rendimento nas sociedades administradas tecnologicamente. Identificar, caracterizar e analisar as diversas manifestações motoras a partir do conceito de cultura.	Trabalhando diretamente com a relação entre a corporeidade e a motricidade como fenômenos culturais, trazendo reflexão sobre a importância das teorias da sociologia para uma atuação mais crítica e consciente, identificando as relações de poder entre os sujeitos sociais e o estado, noção de corpo, questões de gênero e étnico-raciais, uma visão mais fragmentada do movimento humano, expandindo o conceito de cultura corporal, uma vez que se conhecendo também as manifestações indígenas e afro-brasileiras, se conhece outros conceitos sobre corpos.
Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física – CH 60	Nas noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências na Educação Física. Características do método científico e técnicas qualitativas e quantitativas. A elaboração do Projeto de Pesquisa e o tipo de divulgação do conhecimento científico. Análise de dados na educação física. Compreender os princípios e métodos relacionados à prática científica, bem como seus instrumentos, usos e meios para avaliação dos resultados, considerando o contexto específico da Educação Física.	Investigando as diferentes ciências da Educação Física, com escrita minuciosa e concreta, trazendo metodologia de base bibliográfica, práticas pedagógicas, estado da arte e também identificando metodologias dinâmicas, estudos de caso, grupos e jogos que provoquem reflexão e diálogo.
Fisiologia Aplicada a Educação Física – CH 75	Fontes de produção de energia aeróbica e anaeróbica e a interação do metabolismo energético durante o exercício. Diferentes tipos de fibras musculares, a contração muscular e suas relações com as atividades físicas. Mecanismos de trocas gasosas e controle da ventilação durante o exercício. Respostas hemodinâmicas ao exercício. Fatores ambientais influenciadores no desempenho físico. Respostas endócrinas ao exercício. Mecanismos de adaptação fisiológica. Funcionamento, alterações e adaptações nos sistemas fisiológicos no exercício e os fatores limitantes nas diferentes faixas etárias. Compreender o funcionamento, as alterações e adaptações dos sistemas fisiológicos durante o exercício físico, considerando os fatores limitantes nas diferentes faixas etárias.	Atuando diretamente com as estruturas e as funções do corpo humano fazendo um link com a fisiologia sexual, que é um processo que leva ao desenvolvimento final da orientação e do comportamento sexual. Por exemplo, explicando que as mudanças físicas que ocorrem no corpo durante a puberdade. são também uma forma de fisiologia sexual.

5.2 PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) E A TEMÁTICA TRASVERSAL EM EDUCAÇÃO SEXUAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam objetivos gerais acerca da Educação Sexual como temática transversal. O documento versa sobre a abordagem obrigatória do tema, e enfatiza como esta temática deve ser desenvolvida didaticamente, especificamente no que tange a postura do educador. Ademais, a discussão acerca da Educação Sexual como tema transversal, ocorreu devido ao alto índice de infecções por Vírus da imunodeficiência humana (HIV) na década de 80/90. Entretanto, anteriormente ao fato citado, grupos políticos feministas alertavam sobre a importância de veicular informação sobre o uso de métodos contraceptivos (Altmann, 2003). À vista disso, na década de 80 observou-se um movimento inicial de inserção da temática Educação Sexual dentre das escolas, como descritos nos cadernos de temas transversais 6º e 9º. Aliado a isso, uma pesquisa do Instituto Datafolha, realizada em dez capitais brasileiras e divulgada em junho de 1993, constatou que 86% das pessoas ouvidas eram favoráveis à inclusão de Orientação Sexual nos currículos escolares, portanto, consagra-se como papel da escola: informar, problematizar e debater diferentes temáticas que envolvem tabus sociais e crenças religiosas.

Ao analisar os PCNs referentes ao Ensino Fundamental II nota-se que não só a disciplina de biologia, mas também outros campos do conhecimento, como a Educação Física com suas especificidades, podem contribuir significativamente, de modo a desenvolver uma Educação Sexual para além dos limites restritos da prevenção, se fazendo justo e necessário métodos em conjunto que utilizem do currículo, formação de professores/as, desenvolvimento psicológico e a socialização que envolvam os espaços escolares, criando um maior diálogo entre os sujeitos.

No mais, os PCNs apresentam os temas transversais como expectativa para promoção da discussão no âmbito educacional de temáticas inertes socialmente. Dessa forma, recomenda-se que os temas transversais sejam trabalhos no decorrer do ano letivo escolar, tanto como parte do conteúdo programático da instituição como vertente para auxiliar no ensino (Altmann, 2003). Nesse sentido, no tocante a Educação Sexual, o educador deve nortear-se por meio de questões sociais que impactam na promoção da saúde dos escolares.

Diante desse contexto, os PCNs estabelecem critérios para selecionar os conteúdos do tema transversal Educação Sexual. Tais critérios aportam a relevância sociocultural, isto é, conteúdos que correspondam às questões apresentadas pela sociedade no momento atual.

Além de considerar às dimensões biológica, psíquica e sociocultural da sexualidade, buscando contemplar uma visão ampla e não reducionista das questões que envolvem a sexualidade e o seu desenvolvimento no âmbito pessoal. E por fim, a possibilidade de conceber a sexualidade de forma prazerosa e responsável. Ao considerar esses critérios divide-se o conteúdo em três blocos norteadores: Corpo: matriz da sexualidade; Relações de Gênero; Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids.

Ainda, ressalta-se que os PCNs propõem o tema transversal Orientação Sexual e Gênero para o Fundamental I e II. E apresentam como responsável um professor de qualquer matéria ou educador com outra função na escola (orientador educacional, coordenador pedagógico ou até mesmo um psicólogo). E frente a tal cenário, o professor de Educação Física mostra-se como um docente capaz de abordar tais temáticas tendo em vista a aproximação com os alunos.

Em suma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é o documento que ampara o professor dentro do ambiente escolar, mesmo dentro das suas restrições e com condições impostas, os PCNs orientam quanto a inserção da temática Educação Sexual nas aulas.

5.3 BNCC E EDUCAÇÃO SEXUAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que rege as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas em todos os níveis da educação básica, cujo objetivo é garantir o direito à aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes. A BNCC se consolida como um documento importante para promover a igualdade no sistema educacional, impulsionando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Rezende (2023), destaca que, no ano de 1996, foi aprovada a mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Nas instituições escolares, a criança não desenvolve apenas as habilidades cognitivas, mas aprende também valores e maneiras de comportamentos diversos, o que se entende que, por essa finalidade desse pleno desenvolvimento do educando, é o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mas adiante temos os PCNs, que por sua vez, trouxeram os estudos sobre gênero e sexualidade como temas transversais, que atuam nos eixos da ética, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo, orientação sexual e meio ambiente. Busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro (Brasil, 1998, p. 287).

Seguindo assim, na década de 1990 com as atividades práticas e juntamente com a ciências e biologia, essa temática chegou a fazer parte dos currículos, de forma também científica para a abertura das pesquisas e investigação. Em 1997, os PCNs consideraram plausível obter essa temática de forma flexível de acordo com cada instituição. No entanto, em 2015 com a primeira versão da BNCC, contendo 302 páginas, era formado apenas por ideias para as instituições, em 2016, já com 652 páginas, o documento já era mais elaborado, ambas versões passaram por discussões, e após uma última avaliação, o documento “finalizou” em 600 páginas, sendo composta por conteúdos e habilidades distribuídas de formas distintas para cada idade.

Ressalta-se que, nenhuma mudança ou marco significativo sobre a temática Educação Sexual foi citada, isso por que, em abril de 2017, ao ser entregue a terceira e aparentemente a última versão do documento, que foi apresentada a bancada religiosa do Congresso Nacional a evidência do tema acerca da Sexualidade, sofrendo assim a retirada do tema em 20 de dezembro de 2017. A grande questão foi que, Mendonça Filho, até então Ministro da Educação, relatou que expressa o compromisso do Estado brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros (Brasil, 2018, p. 5). A retirada da Educação Sexual e dos temas que a acompanhavam, não foi de

encontro as palavras do ministro.

O fato é que, não usar e não suprir essas temáticas nas escolas, acarreta um agravamento nessa e nas gerações futuras, não ter um respaldo de um documento tão importante quanto a BNCC, reverbera de forma agravante, causando problemas nos aspectos sociais e familiares, uma vez que, esse tema não se faz apenas necessário no âmbito familiar.

5.4 ORIENTAÇÕES DO REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE - RCA

O Referencial Curricular Amazonense (RCA) é o resultado de uma construção coletiva e democrática, elaborado a partir do Regime de Colaboração entre o Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). O RCA define os conhecimentos essenciais trazidos na BNCC, além de apresentar as competências a serem desenvolvidas e norteadas no processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis da educação básica.

Pereira (2021), compartilha que o RCA, é um documento elaborado pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas a partir da proposta da BNCC, e tem como finalidade servir como norte para que as instituições de ensino municipais, estaduais e privadas se adequem às mudanças de implantação da BNCC. Com base nisso, esse documento orienta as escolas a desenvolver as suas especificidades, mudanças de estrutura curricular e novos projetos pedagógicos.

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, deve mapear a reflexão sobre as necessidades atuais de ensino e a superação de uma visão limitada do homem, dada a sua complexidade, que envolve as necessidades de estudos biológicos, sociológicos, antropológicos, filosóficos, psicológicos e políticos, focando em uma abordagem multidimensional, e que deve ser elaborada historicamente e de forma intencional. (Ferreira, 2019)

O RCA consolida-se um documento que define os conhecimentos essenciais que os estudantes devem aprender no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, tal qual a BNCC, contudo não prevê a educação sexual como temática nos currículos das escolas amazonenses. Além das disputas ideológicas existentes no campo educacional, no Brasil temos, ainda, as ambiguidades e controvérsias que estão imbricadas no processo de constituição e formação do povo brasileiro (Ribeiro, 2015). No estado do Amazonas, não há documentos educacionais que visem assegurar o tema Educação Sexual no âmbito escolar, logo, destaca -

se as ações comunitárias de autoridades, como a promovida pelo Ministério Público do Estado do Amazonas (MPAM) em 16 escolas de Manicoré, ao longo dos meses de setembro e outubro do ano de 2024, onde foram “descobertos” mais de dez relatos de abuso sexual infantil e maus-tratos após uma série de palestras promovidas no projeto do Ministério Público “MP nas escolas” em parceria com a 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Manicoré, assim como a campanha “Faça bonito”, que há 24 anos busca conscientizar a população sobre o abuso sexual na infância e adolescência. Apesar de iniciativas ou campanhas, a temática Educação sexual precisa adentrar nos currículos escolares do estado do Amazonas a fim de garantir tal conhecimento para população

5.5 PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O quadro 2 ilustra a elaboração de uma proposta didático- pedagógica a partir dos blocos de ensino preconizados pelos PCNs. Os blocos: corpo: matriz da sexualidade, relações de gênero e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis simbolizam os conteúdos que devem ser abordados pela Educação Sexual enquanto temática transversal. Para cada bloco, apresenta-se os conceitos, bem como a devida metodologia a ser desenvolvida aliado ao objetivo e a adequação para a disciplina de Educação Física.

Quadro 2 – Proposta didática pedagógica a partir dos PCNs

CONTEÚDOS POR BLOCOS	CORPO: MATRIZ DA SEXUALIDADE	RELAÇÕES DE GÊNERO	PREVENÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/AIDS
Conceitos	Organismo e Corpo	Gênero e Biologia dos Sexos	O não acentuar a ligação entre sexualidade e doença ou morte
Metodologia	Ao mesmo tempo que orienta o trabalho dos professores, vai sendo construída pelos alunos ao longo do ensino Fundamental, por meio da aprendizagem de diferentes conteúdos em situações didáticas que a favoreçam.	Na Educação Física também pode acontecer de persistirem antigos estereótipos ligados ao gênero, como a separação rígida entre práticas esportivas e de lazer dirigidas a meninos e a meninas. O professor pode intervir para garantir as mesmas oportunidades de participação a ambos os sexos, ao mesmo tempo que respeita os interesses existentes entre seus alunos e alunas.	É preciso retomar a discussão sobre o corpo, apontando a necessidade de buscar os serviços de saúde regularmente. Os professores devem basear-se nas proposições gerais do tema transversal Saúde.
Finalidade esperada	Favorecer a apropriação do próprio corpo pelos adolescentes, assim	Estar atento a isso, explicitando sempre que necessário, ajuda os jovens a construir	O debate com os alunos sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/

	como contribuir para o fortalecimento da autoestima e conquista de maior autonomia, dada a importância do corpo na identidade pessoal	relações de gênero com equidade, respeito pelas diferenças, somando e complementando o que os homens e as mulheres têm de melhor, compreendendo o outro e aprendendo com isso a ser pessoas mais abertas e equilibradas.	Aids precisa levar em conta ainda a necessidade de incorporar a temática das drogas, tal como foi proposto no tema transversal. O trabalho de prevenção da Aids junto aos jovens implica, portanto, não só a abordagem franca e direta da sexualidade, mas também o debate aberto sobre as drogas.
Como trabalhar isso na Educação Física	Falar sobre o corpo, com seu potencial para usufruir o prazer e suas potencialidades reprodutivas, implica também a discussão das expectativas, das ansiedades, medos e fantasias, relacionados à relação sexual, à “primeira vez”, ao desempenho e às dificuldades que podem surgir como manifestações associadas à impotência, frigidez, ejaculação precoce e outras possíveis disfunções.	O fato de os meninos geralmente possuírem maior força física que as meninas não deve possibilitar que ocorram situações de coerção, agressão ou até mesmo abuso sexuais. É dever do educador intervir nessas situações criando estratégias nas suas aulas.	Sempre que existir a possibilidade de se mexer com sangue, como um ferimento numa aula de Educação Física, uma atividade no laboratório de Ciências ou outras, devem-se usar luvas de borracha. Os professores de Educação Física devem ter sempre luvas como instrumento de trabalho, e usá-las em todas as situações em que se fizerem necessárias

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as normativas educacionais no tocante a inserção da temática transversal Educação Sexual no contexto da Educação Física percebe-se a não sistematização do tema junto aos demais objetos de conhecimentos da área, o que dificulta o desenvolvimento da temática dentro das aulas de Educação Física escolar. Explica-se tal fato com vistas na ausência da discussão do tema tanto no período de formação docente quanto no aperfeiçoamento profissional, o que por conseguinte, acarreta insegurança do professor em trabalhar a Educação Sexual no ambiente escolar.

O debate escasso acerca da Educação Sexual nas universidades alimenta uma cadeia conservadora presente na sociedade e refletida na escola. Todavia, reconhecer que a Educação Sexual apresenta-se como uma temática importante no que concerne o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes parece ser o caminho ideal para promover a discussão e capacitação docente, e, portanto, a materialização do tema na escola.

Frente a tal perspectiva, a disciplina de Educação Física mostra-se como um meio interessante para desenvolver os conteúdos atrelados a Educação Sexual, uma vez que a cultura corporal do movimento integra o objeto de estudo do referido componente curricular. Ainda, os PCNs caracterizam a temática transversal como pertencente a área da Educação Física entretanto não há sistematização da temática em nenhum documento educacional oficial, logo, a elaboração de uma proposta didático-pedagógica torna-se uma ferramenta essencial, cuja finalidade é promover a evolução da discussão referente a inserção da Educação Sexual como tema transversal nas aulas de Educação Física, e posterior, materialização da temática junto a Educação Física enquanto componente curricular da educação básica.

REFERÊNCIAS

- AREIAS, Hemelly da Silva. A formação do professor de educação física no Brasil: contexto de atuação. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3, n. 4, p. 1-34, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1293/1010>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- ALBRECHT, Mirian Pacheco Silva; CASSIAVILLANI, Thiene Pelosi. Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, e39794, 2023. DOI: 10.1590/0102469839794. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4001>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- ALTMANN, Heloisa. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200014>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- ABREU, Ana Carolina Alves. Politize: o que é a educação sexual? Disponível em: <https://www.politize.com.br/educacao-sexual-definicoes-e-visoes-ao-redor-do-assunto>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 jul. 2024.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 22 jul. 2024.
- BRASIL ESCOLA. Leis de Diretrizes e Bases da Educação: comentários. *Meu Artigo Brasil Escola*, 2024. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.
- BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Gilda L. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- CAMARGO, Wagner Xavier; KESSLER, Cristina Silveira. Além do masculino/feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, n. 47, p. 191-222, 2017. Acesso em: 6 dez. 2024.
- CHILDHOOD Brasil. Educação sexual para a prevenção do abuso sexual de crianças e adolescentes. Disponível em: <https://www.childhood.org.br/educacao-sexual-para-a-prevencao-do-abuso-sexual-de-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- DINIZ, Talitha; FERNANDES, Marco Antônio. Mamadeira erótica e kit gay: fake news e noções de masculinidade na cibercultura. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v. 25, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8664568>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- FERREIRA, Eliane; SCHRAMM, Fermin Roland. Ética da relação entre pesquisa e cuidado em saúde: tensões e desafios. *Psicologia & Sociedade*, v. 33, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/pdte9LkKpJyrBfCVh6dQkTH>. Acesso em: 6 dez. 2024.

FREIRE, José; DANTAS, Eliane. Educação e corporeidade: um novo olhar sobre o corpo. *Holos*, Natal, v. 28, n. 4, p. 150-159, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549278012.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2024.

G1. Educação sexual na escola pode evitar casos de abuso: saiba o que as crianças devem aprender. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/09/15/educacaosexualna-escola-pode-evitar-casos-de-abuso-saiba-o-que-as-criancas-devem-aprender.ghtml>. Acesso em: 22 jul. 2024.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 71-83, mar. 2010.

GONÇALVES, Bruna Honorato; TORTOLA, Eliane Regina Crestani. Dificuldades de professores/as de Educação Física para o trato com o tema sexualidade no contexto escolar. In: *SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL*, 2015, Universidade Estadual de Maringá. Anais... Maringá: UEM, 2015. p. 639. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/639.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2024.

GOVERNO DO AMAZONAS. Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania. "Faça Bonito": Governo do Amazonas lança campanha de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Governo do Amazonas, Manaus, 2 maio 2024. Disponível em: <https://www.sejusc.am.gov.br/faca-bonito-governo-do-amazonaslancacampanha-de-combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 4 nov. 2024.

INSTITUTO UNIBANCO. Observatório de Educação. Referencial Curricular Amazonense (RCA) – Ensino Fundamental Anos Iniciais [online]. Instituto Unibanco, 20 ago. 2023. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/tf-referencialcurricularamazonense-rca-ensino-fundamental-anos-iniciais>. Acesso em: 6 nov. 2024.

JUSBRASIL. A participação de pessoas trans no esporte. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-participacao-de-pessoas-trans-no-esporte>. Acesso em: 6 dez. 2024.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS. Mais de dez casos de abuso sexual infantil são identificados pelo Ministério Público por meio de projeto educativo nas escolas de Manicoré. Ministério Público do Estado do Amazonas, Manaus, 14 out. 2024. Disponível em: <https://www.mpam.mp.br/noticias-portal/17592-mais-de-dez-casos-de-abusosexual-infantil-sao-identificados-pelo-ministerio-publico-por-meio-de-projetoeducativo-nasescolas-de-manicore>. Acesso em: 4 nov. 2024.

MENDEL, Ana Paula Cler; MIRANDA, Jean Carlos. Formação de professores e educação sexual: o retrato de um curso de licenciatura em ciências naturais. *Revista Boca*, v. 1, n. 1, p. 1-15, 28 fev. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7684817. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/939>. Acesso em: 6 dez. 2024.

NEIRA, Marcos Garcia; LIMA, Maria Emilia de; NUNES, Mário Luiz Ferrari (Orgs.). Educação física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Orgs.). Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: [Editora], 2009.

PEREIRA, Lorhena. A influência da gestão estratégica na eficiência organizacional. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Orientador: Maria das Graças Almeida.

Disponível em:

https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8439/15/Dissertacao_LorhenaPereira_PPGE.pdf.

Acesso em: 4 nov. 2024.

PEÇANHA, Emília; SILVA JUNIOR, Antônio Fernando; SOLIVA, Paulo Bezerra. O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais enquanto um dispositivo info-comunicacional.

Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e34090, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/xrYCrTGGBY5gWk5VdhSnkkJ>. Acesso em: 6 dez. 2024.

REVISTA GALILEU. Quase 30% dos adolescentes entre 13 e 15 anos já iniciaram a vida sexual. Galileu, [S.l.], set. 2023. Disponível em:

[https://revistagalileu.globo.com/sociedade/comportamento/noticia/2023/09/quase-](https://revistagalileu.globo.com/sociedade/comportamento/noticia/2023/09/quase-30percentdos-adolescentes-entre-13-e-15-anos-ja-iniciaram-a-vida-sexual.ghtml)

[30percentdos-adolescentes-entre-13-e-15-anos-ja-iniciaram-a-vida-sexual.ghtml](https://revistagalileu.globo.com/sociedade/comportamento/noticia/2023/09/quase-30percentdos-adolescentes-entre-13-e-15-anos-ja-iniciaram-a-vida-sexual.ghtml). Acesso em:

22 jul. 2024.

SALAMA, Pierre; GOMES, Romeu; FRANCO, Túlio Batista; FERREIRA, Eraldo Simões.

Abordagens da educação física escolar: da teoria à prática. 2019. Disponível em:

[https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2013/07/Abordagens-da-](https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2013/07/Abordagens-da-educacaofisica-ebook-2019.pdf)

[educacaofisica-ebook-2019.pdf](https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2013/07/Abordagens-da-educacaofisica-ebook-2019.pdf). Acesso em: 6 dez. 2024.

RESENDE, Guilherme Dalla Mutta. Ensino de Ciências e sexualidade: razões para a exclusão de termos acerca da sexualidade na BNCC. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, 27 fev. 2024. Disponível em:

[https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/6/ensinode-ciencias-e-sexualidade-](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/6/ensinode-ciencias-e-sexualidade-razoespara-a-exclusao-de-termos-acerca-da-sexualidade-na-bncc)

[razoespara-a-exclusao-de-termos-acerca-da-sexualidade-na-bncc](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/6/ensinode-ciencias-e-sexualidade-razoespara-a-exclusao-de-termos-acerca-da-sexualidade-na-bncc). Acesso em: 22 jul. 2024.

RUFINO, Luis Gustavo Bonato; BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel.

Formação de professores de educação física no Brasil: análise das políticas públicas e

implicações para o desenvolvimento da prática profissional. Corpo e Consciência, São Paulo,

v. 24, n. 02, p. 30, 20 ago. 2020. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9230>.

Acesso em: 6 dez. 2024.